



DISPONIBILIDADE DE NINHOS E RECURSOS ALIMENTARES COMO PARÂMETROS PARA REINTRODUÇÃO DE *Amazona rhodocorytha* NA ESTAÇÃO ECOLÓGICA ESTADUAL DE GUAXINDIBA – RJ

Matheus da Silva Asth – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Laboratório de Ciências Ambientais, Campos dos Goytacazes, RJ. asthmatheus@gmail.com;

Carlos Ramón Ruiz-Miranda – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Laboratório de Ciências Ambientais, Campos dos Goytacazes, RJ. Giane Chaves Kristosch – Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro – Laboratório de Ciências Ambientais, Campos dos Goytacazes, RJ.

INTRODUÇÃO

A alimentação dos psitacídeos é, de forma geral, baseada em uma dieta generalista, a qual é constituída principalmente por frutos, sementes, brotos (Sick 1997). Utilizam todos os estratos da floresta e existe uma associação direta entre estrato utilizado e tamanho corporal, esta sugere que os estratos mais altos geralmente são utilizados por espécies de tamanho corpóreo elevado (p. ex. araras e papagaios) e os menores por espécies de tamanho reduzido (p. ex. Pyrrhura) (Simão *et al.* 1997). A diferença na utilização dos estratos fornece informações acerca do tipo de fruto. Por exemplo, os frutos secos geralmente localizam-se no estrato superior, em florestas estacionais semidecíduais (Morellato 1991), com isso pode haver uma tendência quanto aos tipos alimentares consumidos por diferentes espécies dependendo do estrato que utilizam. Os psitacídeos podem ser considerados generalistas em relação aos locais que usam para nidificar, uma vez que podem ocupar cavidades em árvores, buracos em barrancos, cupinzeiros abandonados (Sick 1997). A maioria dos papagaios são utilizadores secundários dos ninhos, ou seja, aproveitam cavidades pré-existent (Eberhard 2002), construídas por outras espécies ou que já fazem parte da morfologia da árvore. A espécie-alvo do estudo, o papagaio chauá (*A. rhodocorytha*), é um psitacídeo endêmico da Mata Atlântica que encontra-se Em Perigo, segundo a Lista Vermelha de Espécies Ameaçadas (IUCN 2012). Ela ocorre desde Alagoas até o Rio de Janeiro e ao leste de Minas Gerais, reproduz-se preferencialmente na primavera, utiliza cavidades em árvores para nidificação e sua dieta é generalista (Forshaw 1989; Collar 1997; Klemann-Júnior *et al.* 2008), apesar de não haver conhecimento específico das espécies vegetais utilizadas como item alimentar.

OBJETIVOS

Analisar o potencial de alimentação e nidificação da Estação Ecológica Estadual de Guaxindiba (EEEG), a partir de parâmetros pré-estabelecidos, para uma possível reintrodução de *A. rhodocorytha*.

MATERIAL E MÉTODOS

Área de Estudo A Estação Ecológica de Guaxindiba possui um total de 1053 ha, trata-se de uma floresta estacional semidecidual que é caracterizada como último remanescente de Mata de Tabuleiros do Estado do Rio de Janeiro. Historicamente sofre com a extração ilegal de madeira e é afetada pelo efeito de borda, devido as grandes plantações de cana-de-açúcar que as rodeia. Os dados para este estudo foram coletados em uma parcela de um hectare (ha) de floresta Metodologia O potencial de alimentação da flora foi analisado a partir do tipo de fruto, síndrome de dispersão da semente, número de indivíduos (árvores) e registro de alimentação para espécie-alvo ou

outra espécie do mesmo gênero desta. O potencial de nidificação foi analisado usando os seguintes parâmetros: altura mínima (m), diâmetro na altura do peito (DAP) mínimo (cm), DAP ideal (cm) e número de indivíduos (árvores). A classificação de ambos potenciais ocorreram de acordo com a estipulação de valores (0, 1, 2, 3 e DI). No valor zero não há potencial de alimentação e/ou nidificação; o valor um indica potencial razoável; o potencial dois prevê bom potencial; o valor três aponta as espécies vegetais que reúnem as características ideais e no potencial DI (Dados Insuficientes) as espécies não possuíam dados suficientes para análise. A classificação é dada em ordem crescente, quanto maior o valor numérico, maior é a possibilidade que o animal alimente-se e/ou nidifique na espécie vegetal.

RESULTADOS

Para o potencial de alimentação foram registradas 44 espécies com 643 indivíduos no valor “1”, 40 espécies com 152 indivíduos no valor “2”, duas 2 espécies sem dados de indivíduos no valor “3”, 27 espécies com 99 indivíduos no potencial “DI” e nenhuma espécie no valor “0”. No potencial de nidificação somam-se 28 espécies com 103 indivíduos no valor “0”, 16 espécies com 359 indivíduos no valor “1”, 35 espécies com 38 indivíduos no valor “2”, 11 espécies com 265 indivíduos no valor “3” e 23 espécies com 129 indivíduos no potencial “DI”.

DISCUSSÃO

Apesar do grande número de espécies e indivíduos no valor “1” e o pequeno número no valor “3” reduzir o potencial geral de alimentação e diminuir a possibilidade de espécimes de *A. rhodocorytha* utilizarem somente a Estação para alimentar-se, é possível avaliar a EEEG como importante local de alimentação uma vez que nenhuma espécie vegetal foi descartada e a quantidade de espécies e indivíduos com algum potencial é maior do que àquelas que não possuem potencial. O potencial de nidificação apresenta valores mais favoráveis. A maioria dos indivíduos estão concentrados no valor “1”, porém o grande número de árvores no valor “3”, que representa os melhores recursos qualitativos, eleva o potencial geral de nidificação e torna a Estação um local apropriado para nidificação.

CONCLUSÃO

A Estação Ecológica de Guaxindiba parece apresentar potencial de alimentação e nidificação adequados para a reintrodução da espécie-alvo. No entanto, o estudo não é conclusivo e mais pesquisas devem ser realizadas no que diz respeito a fenologia da flora e preferências alimentares e de nidificação do papagaio-chauá.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- COLLAR, N. 1997. Family Psittacidae. 4:280-477. In: DEL HOYO, J., ELLIOTT, A. & SARGATAL, J. (eds.). Handbook of the birds of the world. Sandgrouse to cuckoos. Lynx Edicions.
- EBERHARD, J. R. 2002. Cavity adoption and the evolution of coloniality in cavity-nesting birds. Condor 104:240–247.
- FORSYTH, J. M. 1989. Parrots of the world. 3 ed. Australia: Landsdowne editions. IUCN 2012. IUCN Red List of Threatened Species. Versão 2012.1. Disponível em: . Acesso em: 11/07/2012.
- KLEMMANN-JÚNIOR, L.; SCHERER NETO, P.; MONTEIRO, T. V.; RAMOS, F. M. & ALMEIDA, R. 2008. Mapeamento da distribuição e conservação do chauá (*Amazona rhodocorytha*) no estado do Espírito Santo, Brasil. Ornithologia Neotropical, 19:183-196.
- MORELLATO, L. P. C. 1991. Estudo da fenologia de árvores, arbustos e lianas de uma floresta semidecídua no sudeste do Brasil. Tese de Ph.D. Unicamp, Campinas.

SICK, H. 1997. Ornitologia Brasileira. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 862p.

SIMÃO, I., SANTOS, F. A. M. & PIZO, M. A. 1997. Vertical stratification and diet of psittacids in a tropical lowland forest of Brazil. Ararajuba, 5(2): 169-174.